

Curadoria Digital em acervos e ambientes digitais de museus do feminino

Stephanie Cerqueira Silva
Maria José Vicentini Jorente

Como citar: SILVA, S. C.; JORENTE, M. J. V. Curadoria Digital em acervos e ambientes digitais de museus do feminino. *In*: JORENTE, M. J. V.; SEGUNDO, R. S.; MARTÍNEZ-ÁVILLA, D.; NAKANO, N. (org.) **Curadoria Digital e Gênero na Ciência da Informação**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 113-131.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-142-3.p113-131>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

CAPÍTULO 5

Curadoria Digital em acervos e ambientes digitais de museus do feminino

*Stephanie Cerqueira Silva
Maria José Vicentini Jorente*

RESUMO

Para os museus do feminino, é importante compartilhar seus acervos em ambientes digitais que apresentem temáticas que favoreçam a visibilidade e ampliem as possibilidades de construção de um protagonismo feminino em diversas práticas sociais. Nesse contexto, busca-se entender como a Curadoria Digital, convergida com a Ciência da Informação, contribui na elaboração de acervos e ambientes digitais com propostas funcionais de organização, representação e apresentação da informação, com vistas ao seu acesso e ao seu compartilhamento. O objetivo geral é contextualizar os conceitos e as definições da Curadoria Digital, a fim de identificar possíveis articulações com a Ciência da Informação para os acervos digitais de museus do feminino. Embasados pelas duas áreas, a pesquisa demonstrou a necessidade de uma reflexão sobre a metodologia do planejamento e da criação de ambientes digitais para que as melhorias do acesso e do compartilhamento da informação sejam contínuas e para que tais ambientes sejam eficientes, eficazes e efetivos. Considera-se que a implementação das estratégias e ações da Curadoria Digital para a elaboração de ambientes digitais e, neles, os acervos, favorece a expansão dos objetivos dos museus do feminino por meio de atividades colaborativas

na Web com a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças no cotidiano e no modo que os sujeitos se relacionam com a informação por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm sido constantes e, conseqüentemente, têm expandido as formas de interação no processo infocomunicacional encontradas na Web.

Nela, os ambientes digitais de equipamentos culturais, ao disponibilizar informação relacionada à memória e à cultura, potencializam relacionamentos entre diversos contextos. No entanto, tal informação exige um tratamento que inclua toda a complexidade dos sistemas de informação e dos sujeitos informacionais, bem como das outras partes envolvidas, para proporcionar possibilidades de acesso e de compartilhamento.

Coerentemente, no contexto museológico, os acervos digitais têm assumido estruturas formadas por múltiplas linguagens em sua organização, representação e apresentação que podem ser experienciadas nos âmbitos científico, cultural e social. Os museus que disponibilizam seus acervos em ambientes digitais, além de salvaguardar, preservar e dar acesso à memória, oportunizam a criação de narrativas orientadas por circunstâncias culturais e sociais, que permitem a exploração e a reflexão da informação, por variadas perspectivas.

Para criar narrativas significativas, os museus necessitam tratar de conteúdos e informações funcionais e educacionais de acordo com as relações entre as percepções, as motivações e as expectativas dos sujeitos informacionais nos ambientes digitais de seus acervos. Nesse sentido, diante da organização e apresentação da informação, a convergência de linguagens deve compreender as estruturas e os atributos da Web como canal de comunicação que permite a curadoria do conteúdo para facilitar o acesso e a recuperação de informação

referente à memória e à cultura e suscitar expressões e ideias às comunidades de interesse.

Para a curadoria dos acervos de museus da mulher e/ou do feminino, é importante disponibilizar acervos que apresentem temáticas que favoreçam a visibilidade e ampliem as possibilidades de construção de um protagonismo feminino em diversas práticas sociais, ao resgatar e dar visibilidade à memória do feminino em busca da participação das mulheres na “[...] vida social, política, cultural e cotidiana, tanto no passado como no presente” (VAQUINHAS, 2014, p. 2).

O presente capítulo busca entender como a Curadoria Digital (CD), convergida com a Ciência da Informação (CI), contribui na elaboração de acervos e ambientes digitais com propostas funcionais de organização, representação e apresentação da informação, com vistas ao acesso e ao compartilhamento. O objetivo geral é contextualizar os conceitos e definições da CD, a fim de identificar possíveis articulações para os acervos digitais de museus do feminino.

Para isso, primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico direcionado ao tratamento das relações entre a CD e a CI nos museus do feminino no âmbito digital. Posteriormente, como resultado de uma exploração na Web, aderiu-se uma coleta de dados relativa ao número de iniciativas e de museus do feminino existentes na rede. Também foram descritos os assuntos trabalhados por acervos de gênero, para correlacioná-los com as práticas da CD.

Embasados nas áreas da CD e da CI, esse conjunto de ações de pesquisa demonstrou a necessidade de uma reflexão sobre a metodologia do planejamento e da criação de ambientes digitais como um processo laboratorial, contínuo, em beta perpétuo, iterativo e em sucessivo aprimoramento. Ademais, a manutenção e o suporte desses ambientes devem ser constantes, dada a sua complexidade; ações pensadas a partir da observação e da participação da comunidade, para que as melhorias do acesso e do compartilhamento da

informação sejam contínuas e o ambiente digital seja eficiente, eficaz e efetivo no seu alcance aos sujeitos informacionais.

Nesse cenário, é importante destacar que a implementação das estratégias e ações da CD para a elaboração de ambientes digitais e, neles, os acervos, favorece a expansão dos objetivos dos museus do feminino por meio de atividades colaborativas na Web com a utilização das TIC. Podem ser sugeridas variadas dimensões da memória da mulher e sua preservação para promover maior participação na busca de fundamentos para discussões das questões sociais na contemporaneidade.

2 AS AÇÕES DA CURADORIA DIGITAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A articulação de linguagens, tecnologias e humanidades beneficia a comunicação entre sistemas e sua interoperabilidade, e oportuniza a interdisciplinaridade da Curadoria Digital (CD) com a Ciência da Informação (CI). A CD trata de abordagens baseadas em métodos e estratégias para a organização e apresentação da informação em ambientes digitais. Nesta seção, exploram-se as ações da CD que contribuem para a interação e a participação dos sujeitos por meio do acesso e do compartilhamento da informação.

A CD emergiu em um momento de crescimento contínuo da informação digital e da expansão da internet e das TIC, no final dos anos 1990, com interesses na preservação digital (BEAGRIE, 2004; HIGGINS, 2011). Desde seu surgimento, têm sido apresentadas ações para a gestão de objetos digitais, com intuito de proporcionar acesso a longo prazo e agregar valor à informação; ações vinculadas, principalmente, aos processos de armazenamento e preservação digital (BEAGRIE, 2004).

Segundo Dayse Abbott (2008), há vantagens de curto

e longo prazo na implementação da CD. A curto prazo, os benefícios estão em: melhorar a qualidade dos objetos digitais; usar padrões comuns; verificar a autenticidade; registrar formalmente; explorar da melhor maneira o investimento inicial; e agilizar o acesso e o compartilhamento da informação (ABBOTT, 2008). Já a longo prazo, as vantagens se referem: a preservar e a proteger os objetos digitais contra perda e obsolescência; a permitir acesso contínuo e a incentivar a sua reutilização; a fornecer informações sobre o contexto e sua proveniência; a garantir que permaneçam significativos; e a criar infraestrutura de gestão com o objetivo de preservação e de compartilhamento (ABBOTT, 2008).

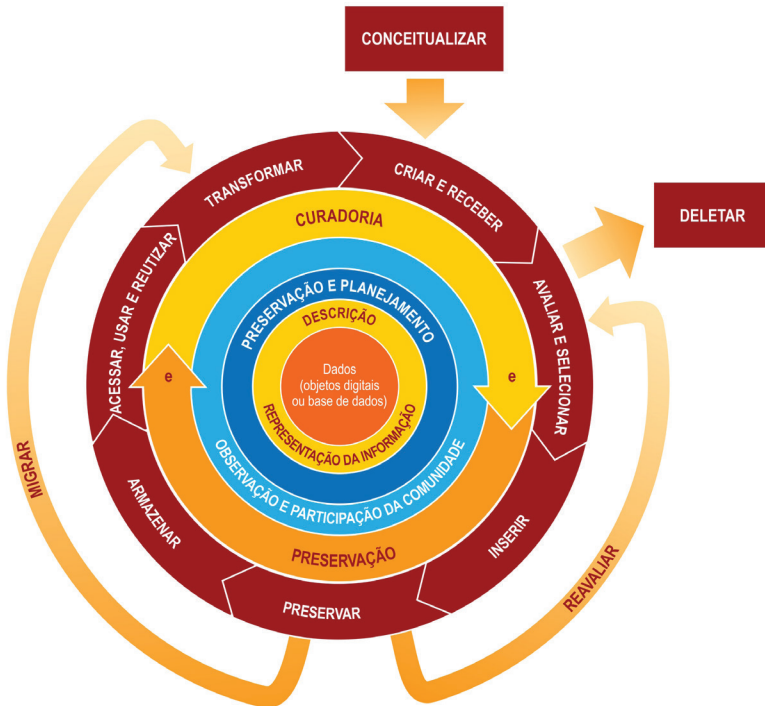
Assim, a CD tem desempenhado ampla função no processo de gestão de objetos digitais por todo seu ciclo de vida, pois “[...] reduz as ameaças ao seu valor de pesquisa a longo prazo e mitiga o risco de obsolescência digital” (DIGITAL CENTRE CURATION (DCC), c2021, tradução nossa). A CD é aplicável em diferentes atividades de gerenciamento de objetos digitais, como o planejamento, a criação, as práticas de digitalização e de documentação, além da disponibilização futura de acesso e de reutilização (ABBOTT, 2008).

A eficácia das vantagens descritas necessita de um planejamento de implementação, uma etapa fundamental. Para isso, o Ciclo de Vida da Curadoria Digital (CVCD), desenvolvido por Sara Higgins e utilizado pela DCC, é um instrumento de planejamento constituído por processos contínuos que requerem atenção e investimento, e que se adapta a diversas situações e permite identificar as melhores atividades para a aplicação da CD (HIGGINS, 2008; DCC, c2021).

O CVCD “[...] garante que todas as etapas necessárias sejam identificadas e planejadas para que as ações essenciais sejam implementadas na sequência correta” (HIGGINS, 2008, p. 135, tradução nossa). O modelo (Figura 1) apresenta as etapas da CD divididas pelos blocos de: ações essenciais,

ações sequenciais e ações ocasionais.

Figura 1 - Ciclo de vida da curadoria digital



Fonte: traduzido de Higgins (2008).

O bloco de ações essenciais está no centro do modelo e é composto por: descrição e representação da informação, preservação e planejamento, observação e participação da comunidade, e curadoria e preservação. São ações inter-relacionadas e norteadoras do desenvolvimento de todo o CVCD, como a atribuição de metadados, o planejamento, a vigilância e a conferência das atividades de curadoria e preservação (HIGGINS, 2008).

As ações sequenciais se distribuem em: conceitualizar, criar e receber, avaliar e selecionar, inserir, preservar, armazenar, acessar, usar e reutilizar, e transformar. De acordo com Higgins (2008), elas estão interligadas e segui-las como

uma sequência é determinante para uma CD eficiente e eficaz, mesmo que nem todas sejam identificadas como necessárias, devido aos contextos em que serão aplicadas.

As ações ocasionais são compostas por descartar, reavaliar e migrar. Elas são executadas em períodos específicos e em situações definidas por políticas, legislações, falhas de validação e necessidades de modificações de formatos (HIGGINS, 2008).

Arjun Sabharwal (2015) exemplificou cada ação do CVCD sob a perspectiva de Arquivos, Bibliotecas e Museus e concluiu que o modelo possui recursos úteis para a conceitualização, implementação e avaliação da informação digital. Para o autor, a conceitualização é a tarefa mais importante e necessária anteriormente à implementação do CVCD, por analisar cada estrutura organizacional e seus tipos de coleções e interesses, variáveis que impactam diretamente no planejamento das ações (SABHARWAL, 2015).

O recorte que apresentamos enfatiza as ações de *observação e participação da comunidade* (descrita ao centro da Figura 1); e *acessar, usar e reutilizar*, aqui chamada de *acesso e compartilhamento da informação* (descrito na última faixa da Figura 1). Destacamos, nessa perspectiva, que a ação de *observação e participação da comunidade* é uma via de mão dupla que pode se referir tanto aos profissionais – comunidade por trás do sistema – como aos sujeitos que terão acesso àquela informação.

Portanto, este capítulo busca o ponto de vista dos sujeitos informacionais e das comunidades de interesse no preparo da informação custodiada para que ela seja centrada nas suas necessidades contextuais e na sua contribuição em discussões sobre as multivocalidades das narrativas e das histórias, por meio da comunicação direta entre os sujeitos e a instituição museológica. Para que ela seja centrada, também, no seu fluxo de circulação, na perspectiva do acesso do paradigma pós-custodial.

Nesse contexto, a CD, articulada à área da CI, se torna um recurso para o planejamento e gestão de ações que buscam aproximação com a comunidade de interesse. A interdisciplinaridade na área é crescente e essencial por colaborar com teorias e práticas relacionadas com os processos de seleção, manutenção e preservação de objetos digitais. Tais teorias e práticas favorecem a atividade científica, cultural e de memória, e se preocupam com a informação em seus vários aspectos, momentos e instâncias (ARAÚJO, 2018).

A CI é uma área interdisciplinar e situada como ciência social aplicada, e a sua convergência com outras áreas oferece melhorias nos esforços de comunicação pessoal e institucional. A interdisciplinaridade faz emergir percepções de propriedades para o aprimoramento do processo infocomunicacional apoiado pela organização, representação e apresentação da informação, principalmente, pela interoperabilidade de linguagens e sistemas oferecidos na Web.

O desenvolvimento confluyente das duas áreas, e seus amadurecimentos recentes, corrobora para afirmar que os pontos de intersecção e a natureza interdisciplinar da CI e da CD carecem, também, de equipes multidisciplinares, em que é necessário e imperativo reunir acadêmicos, profissionais da informação, designers e tecnólogos para produzir soluções aos problemas de comunicação que se apresentam.

Assim, a mera disponibilização da informação não é mais suficiente, da mesma maneira que o objeto digital não deve ser visto isoladamente ou somente no campo da preservação digital. Construir uma relação satisfatória entre museus, acervos e ambientes digitais e suas comunidades de interesse é, justamente, entender as potencialidades oferecidas por todos os elementos que fazem parte dos sistemas envolvidos nas ações: são fatores influenciadores para o acesso e o compartilhamento das informações de

acervos e, dessa maneira, ampliam as discussões e garantem a função social desses espaços.

3 PANORAMA DOS MUSEUS DO FEMININO CONVERGIDO ÀS AÇÕES DA CURADORIA DIGITAL EM AMBIENTES DIGITAIS

O papel desempenhado pelos equipamentos de cultura e informação fomentam debates que contribuem para a expansão da visibilidade, do empoderamento de grupos, de desenvolvimento de projetos e práticas de políticas públicas, entre outras oportunidades decorrentes de suas ações. Para Alice Semedo (2015, p. 11), os museus são “[...] mais do que instituições de exposição de objetos; são lugares de interação entre identidades pessoais e coletivas, entre memória e história.”

Nesse sentido, as pautas crescentes relacionadas a gênero podem provocar e subsidiar diálogos necessários a partir das ações de acesso, compartilhamento e preservação da memória. Os museus do feminino, nessa tela, se tornam fundamentais para a representação da mulher e para embasar os seus enfrentamentos socioculturais. Os museus do feminino são equipamentos que podem dar outras perspectivas na criação das narrativas da história das mulheres com possibilidades de acesso e compartilhamento aos seus acervos.

[...] os museus da mulher e/ou do gênero estão a abrir novos caminhos tanto no campo especificamente historiográfico como no levantamento de problemáticas que ajudam a compreender o modo como as mulheres modelaram as suas vidas e as articularam (e articulam) com as mudanças sociais. (VAQUINHAS, 2014, p. 10).

A International Association of Women’s Museums (IAWM) é uma iniciativa que busca preservar a memória feminina

por meio da cooperação entre instituições que tratam de mulher e/ou gênero pelo mundo (IAWM, 2021). Seus três principais serviços são: monitorar museus associados em um banco de dados; promover e divulgar atividades e exposições via canais oficiais; trabalhar em rede, de maneira global, para organizar congressos, discussões e intercâmbios com os associados e não-associados; e cooperar para criação de projetos colaborativos com outros museus (IAWM, 2021).

Para a IAWM (2021), os museus do feminino buscam ser espaços próprios voltados à educação, à capacitação e ao incentivo da autoconfiança das mulheres, ao trabalharem para a conscientização por meio de ações alinhadas aos seus objetivos. Em sua última atualização, publicada em 2021, são contabilizados 146 iniciativas (projetos) e museus do feminino ao redor do mundo, entre presenciais e não-presenciais. A Tabela 1 apresenta os números de acordo com cada região.

Tabela 1 – Número de iniciativas e museus ao redor do mundo

Região	Museus presenciais	Museus não-presenciais	Iniciativas	Total
África	06	0	08	14
Ásia	13	06	04	23
Austrália	04	0	01	05
Europa	25	06	23	54
América do Norte	26	04	02	32
América Latina	05	05	08	18
TOTAL	79	21	46	146

Fonte: elaborada pelas autoras (2021).

Nota: dados coletados da IAWM (2021).

Há uma significativa atuação dos museus do feminino

pelo mundo, o que é fundamental para a preservação da memória, para o intercâmbio de informações e para a colaboração entre eles. Desse total, 108 museus possuem ambientes digitais; no entanto, apenas 44 disponibilizam seus acervos. Compreende-se, assim, que a criação de acervos digitais na Web facilitaria o acesso, a integração e o alcance a eles.

Parte da estrutura de comunicação dos museus para o relacionamento com a comunidade de interesse é a sua presença na Web. As potencialidades oferecidas pelas TIC podem ser adotadas como meios para compartilhar seus simulacros por meio de múltiplas linguagens e de diferentes suportes resultantes na integração e na interatividade (PADUA; JORENTE; SEMEDO, 2019).

Além disso, o acesso e o compartilhamento dos acervos na Web proporcionam maior participação dos sujeitos informacionais, que podem influenciar nas percepções de identidades tanto individuais quanto coletivas (SEMEDO, 2015), ainda que se considerem os contrastes entre os números de museus do feminino nas diversas regiões.

As ações de *observação e participação da comunidade* e de *acesso e compartilhamento da informação* propostas pela CD permitem que o planejamento da criação de ambientes digitais seja orientado e potencializado por práticas de organização da informação, a fim de promover melhor interação no processo comunicacional. Devido à escalabilidade da informação da Web, os curadores de museus do feminino podem atuar com um leque de temáticas que guiem as potencialidades de construções narrativas de acordo com os seus acervos.

O projeto *Patrimonio en femenino*, na Espanha, de 2010 a 2016, reuniu objetos custodiados por variados museus para

[...] esboçar visões da presença feminina por diferentes ângulos, contextualizando seu protagonismo nas mais diversas civilizações e

desde às origens da humanidade até os dias atuais. (GARRIDO; GÓMEZ, 2016, p. 82, tradução nossa).

De acordo com tais visões, foram elaborados seis catálogos constituídos por representações de pinturas, esculturas, fotografias, roupas, móveis, de diferentes museus espanhóis.

Um último catálogo, também parte do projeto, agregou itens de coleções da Argentina, do Brasil, do Chile, da Colômbia, do México, de Portugal e do Uruguai, devido à parceria com Ibermuseus (GARRIDO; GÓMEZ, 2016). Os temas centrais se desdobram em seções temáticas, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Temas trabalhados nos catálogos do *Patrimonio en Femenino*

Título do catálogo	Seções (temas) <small>(continua)</small>
Patrimônio no Feminino (2011)	Obras realizadas por mulheres
	Discursos e modelos da feminilidade
	Trabalhos e saberes das mulheres
	Quebras e transgressões
	Perpetuar memória
Ausências e silêncios (2012)	Autoridade e poder
	Ciência e educação
	Criação e exibição
	Trabalho e mão de obra
	Direitos e igualdade
Mulheres na diversidade: tempos e contratempos (2013)	Mudança social
	Subsistência e sobrevivência
	Conflitos e transformações políticas
	Território pessoal
	Nomes próprios

(conclusão)

Tradição e modernidade (2014)	Fiel à tradição
	A difícil conquista da modernidade
	Até o fim
	Caminhos de ida e volta
	Primeira pessoa
Eros e Anteros: visões sobre a sexualidade feminina (2015)	Eros e Anteros
	Segredos inconfessáveis
	De Eva a <i>la femme fatale</i> : arquétipos
	Imagens de alteridade
	Vivendo a sexualidade
	A construção do erotismo
	Olhos curiosos
O objeto mulher	
A memória feminina (2016)	Mulher e identidade: comunidade e interculturalidade
	Direitos e igualdade
	Símbolos e mitos em torno do gênero
	Território do patrimônio

Fonte: elaborado pelas autoras (2021).

Nota: dados coletados do site *Patrimônio em Femenino* (2020).

O conjunto de catálogos e as temáticas de cunho social trabalhadas demonstram como são vastas as possibilidades de convergir representações da mulher. De acordo com Semedo,

O interesse crescente no âmbito das ciências sociais tem-se centrado nas representações de pessoas e lugares através do patrimônio, quer no contexto histórico quer contemporâneo dando especial atenção às questões de representação e identidade dentro de museus. (SEMEDO, 2015, p. 12).

Adicionalmente, o compartilhamento de acervos de museus em ambiente digital expande os acervos físicos e gera novas apresentações, contextualizações e interpretações a partir de seus objetos (SAYÃO, 2016). As ações de acesso e compartilhamento da informação, segundo Sayão (2016), se

manifestam no planejamento da CD abertas às possibilidades de agregar conteúdo, linguagens e materiais por meio de um espaço colaborativo e de cooperação para a educação e pesquisa científica.

Dessa maneira, a *observação e a participação da comunidade* é um método auxiliar para os processos técnicos - como a representação e a organização da informação - até a sua criação e apresentação como forma e conteúdo. Embora a flexibilidade trazida pela Web na busca da informação não siga os padrões hierárquicos fundamentados pelas práticas biblioteconômicas, permitir a atividade coletiva nas interpretações, classificações e categorizações dá espaço à percepção da comunidade como um recurso no contexto da pós-custodialidade, que tem sido discutido no terceiro paradigma da CI.

Por tal ótica interdisciplinar entre a CD e a CI, a plataforma Web conjuga ambientes propícios para comunicar simulacros dos acervos, fomentar o diálogo entre os museus do feminino e considerar, simultaneamente, o relacionamento das instituições museológicas com suas comunidades de interesse, uma vez que o número dos museus que possuem ambientes digitais é significativo. Nesse sentido, é essencial que os recursos oferecidos pela CD sejam implementados em práticas e métodos de organização, representação e apresentação dos acervos custodiados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações da Curadoria Digital (CD) descritas apresentam reflexões sobre as técnicas possíveis de aplicação nos ambientes digitais e estabelecem um promissor relacionamento com a comunidade. O planejamento para tais ações deve ser orientado para uma organização, representação e apresentação da informação digital eficiente, eficaz e efetiva nos ambientes de uma Web em

que a informação é compartilhada para variados sujeitos, simultânea e ubiquamente.

Do ponto de vista das instituições museológicas, é vital utilizar tais métodos e recursos para o aperfeiçoamento de seus ambientes digitais com vistas a fomentar estratégias de comunicação relacionadas com seus acervos, promover a convergência com outros canais online e otimizar a sua visibilidade, entre outros objetivos.

Embora grande parte dos museus do feminino possua ambientes digitais, a quantidade de acervos disponíveis online é relativamente baixa, como descrito anteriormente. Ao analisar os temas dos catálogos do *Patrimônio em Femenino*, percebe-se que existem amplas narrativas passíveis de serem desenvolvidas se trabalhadas com as comunidades de interesse associadas às instituições e aos acervos.

Dessa maneira, convergir as ações da CD, com as funcionalidades das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), favorece o crescimento das temáticas relacionadas ao feminino no contexto Web, expande o acesso e o compartilhamento da informação e oportuniza diálogos que se constroem por meio da colaboração e da interação das comunidades de interesse e dos sujeitos informacionais.

Ao contextualizar a CD, interdisciplinar à Ciência da Informação (CI), identificamos contribuições para o desenvolvimento de projetos no âmbito dos acervos digitais de museus do feminino. Com a observação e participação da comunidade, propõe-se a construção e criação de ambientes digitais e informacionais que funcionem como vias de mão dupla, ou seja, que os recursos oferecidos para o uso da comunidade de interesse possam ser parâmetros para as práticas e técnicas dos profissionais da informação.

Aspectos relacionados com a convergência de linguagens e sistemas, também, se discutem no âmbito da organização e apresentação das representações desses acervos, e necessitam de constante reavaliação para encontrar

as soluções adequadas na preservação das memórias das mulheres em diferentes culturas e sociedades. A extensão de tais representações aos museus dígito-virtuais resulta em iniciativas que extrapolam as fronteiras físicas e se projetam de maneira descentralizada.

Finalmente, as aplicações das ações da CD em acervos digitais de museus de feminino devem ser desenvolvidas e executadas a partir do entendimento da complexidade de cada uma das áreas e e dos atores de todo o processo infocomunicacional como subsistemas de uma cultura mosaico característica da pós-modernidade.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, Daisy. What is Digital Curation? **DCC Briefing Papers: Introduction to Curation**, Edinburgh, p. 1-3, 2008. Disponível em: <https://www.dcc.ac.uk/sites/default/files/documents/resource/briefing-papers/what-is-digital-curation.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

BEAGRIE, Neil. The Digital Curation Centre. **Learned Publishing**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 7-9, 2004. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1087/095315104322710197>. Acesso em: 13 nov. 2020.

DIGITAL CURATION CENTRE (DCC). What is digital curation? **DCC**, Edinburgh, c2021. Disponível em: <https://www.dcc.ac.uk/about/digital-curation>. Acesso em 12 nov. 2021.

GARRIDO; Reyes Carrasco; GÓMEZ, Alejandro Nuevo. Género em red: seis años de Patrimonio em Femenino. ESPANHA. Ministerio de educación, cultura y deporte. **La memoria feminina**: mujeres em la historia, historia de las mujeres. Espanha: Iberomuseos, 2016. Disponível em: <http://www.iberomuseos.org/wp-content/uploads/2018/10/memoria-feminina-es.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

HIGGINS, Sarah. Digital Curation: the new emergence discipline.

The International Journal of Digital Curation, Bath, v. 6, n. 2, p. 78-88, 2011. Disponível em: <http://www.ijdc.net/index.php/ijdc/article/view/184>. Acesso em: 10 dez. 2020.

HIGGINS, Sarah. The DCC curation lifecycle model. **The International Journal of Digital Curation**, Bath, v. 3, n. 1, p. 134-140, 2008. Disponível em: <http://www.ijdc.net/article/view/69/48>. Acesso em: 12 nov. 2020.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF WOMEN'S MUSEUMS (IAWM). The History of IAWM. **IAWM**, 2020. Disponível em: https://iawm.international/?page_id=17. Acesso em: 8 set. 2021.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF WOMEN'S MUSEUMS (IAWM). List of Women's Museums. **IAWM**, 2019. Disponível em: https://iawm.international/?page_id=21. Acesso em: 10 jan. 2021.

PADUA, Mariana Cantisani; JORENTE, Maria José Vicentini; SEMEDO, Alice. Design da Informação e ações comunicacionais em websites de museus. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO; CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN DA INFORMAÇÃO, 9., Belo Horizonte, 2019. **Anais** [...]. São Paulo: Blucher, 2019. p. 1604-1614. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/design-da-informao-e-aes-comunicacionais-em-websites-de-museus-33744>. Acesso em: 12 jan. 2021.

PATRIMONIO EN FEMENINO. **Portada**. Ministerio de Cultura y deporte da España, 2020. Disponível em: <http://www.culturaydeporte.gob.es/cultura/areas/museos/mc/ceres/catalogos/catalogos-tematicos/patrimoniodefemenino/presentacion/portada.html>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SABHARWAL, Arjun. **Digital Curation in the Digital Humanities**: preserving and promoting archival and special collections. Waltham; Kidlington: Elsevier, 2015. Disponível em: <https://www.elsevier.com/books/digital-curation-in-the-digital-humanities/sabharwal/978-0-08-100143-1>. Acesso em: 15 dez. 2020.

SAYÃO, Luis Fernando. Digitalização de acervos culturais: reuso, curadoria e preservação. In: SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS, 4., São Paulo, 2016. **Anais** [...]. São Paulo: [s.n.], 2016. Disponível em: <https://www.researchgate>.

net/publication/319403030_Digitalizacao_de_acervos_culturais_reuso_curadoria_e_preservacao. Acesso em: 3 jan. 2021.

SEMEDO, Alice L. Representações e identidade em exposições de museus. **Clío**: History and History teaching, [s. l.], v. 41, p. 1-26, 2015.

VAQUINHAS, Irene. Museus do feminino, museologia de género e o contributo da história. **Midas**: Museus e estudos interdisciplinares, [s. l.], n. 3, 2014. Disponível em: <https://journals.openedition.org/midas/603>. Acesso em: 15 jan. 2021.



